

PROFESSORES

Dr. Educação

Reunido à noite com sindicalistas, Roriz se comprometeu a destinar mais verbas para a Educação e a não descontar os dias parados

Ultimato aos grevistas

ANA HELENA PAIXÃO

DA EQUIPE DO CORREIO

Os professores em greve avaliam hoje, a partir das 9h30, no estacionamento do Mané Garrincha, a última proposta do governador Joaquim Roriz para a categoria. Reunidos ontem à noite, por mais de três horas, governo e representantes do Sindicato dos Professores (Sinpro) discutiram as reivindicações dos educadores. "Essa é a proposta final do governador", afirmou Paulo Fona, porta-voz do Governo do Distrito Federal (GDF). O encontro ocorreu na residência oficial de Águas Claras, com a presença do secretário de Fazenda Valdivino Oliveira, a secretária de Gestão Administrativa, Maria Cecília Landim e do secretário de Articulação Institucional, Valério Neves. A secretaria de Educação, Maristela Neves, não compareceu. Ela não participa de negociações entre professores e governo.

Roriz se comprometeu a destinar para a Educação, no mínimo, R\$ 300 milhões do acréscimo de receita previsto para o Fundo Constitucional, além de receitas próprias do GDF, a partir de 1º de janeiro de 2006. E reafirmou que vai se empenhar na melhoria dos salários e condições gerais de trabalho. O governador determinou à Terracap e à Secretaria de Gestão Administrativa para, no prazo de 60 dias, apresentar uma proposta de programa habitacional específica para a categoria, com critérios e normas de cadastramento e levantamento das áreas onde poderia haver a construção das moradias. O financiamento seria de até 20 anos, com paga-

Cadu Gomes/CB



RORIZ, COM A SECRETÁRIA CECÍLIA LANDIM E REPRESENTANTES DO SINPRO: EMPENHO NA MELHORIA DOS SALÁRIOS

mento consignado em folha.

O governo, que na semana passada avisou que não faria reuniões sem que antes a categoria suspendesse a greve, pagará os atrasados pendentes, inclusive dias parados em 1999 durante a greve, desde que o sindicato comprove houve reposição das aulas.

Roriz determinou ainda que a Secretaria de Gestão Administrativa apresente, em seis meses, a proposta de plano de saúde para a categoria, que passa a valer em 1º de janeiro de 2006. O governador também garantiu a manuten-

ção dos direitos de remoção, lotação e remanejamento de professores, de acordo com critérios a serem definidos por uma comissão formada por representantes do governo local e do Sinpro.

Os professores que preferirem receberão o pagamento do auxílio-transporte em dinheiro a partir de maio. Não houve negociação para aumento do tíquete-alimentação, que fica em R\$ 99. Os dias parados nessa greve não serão descontados, desde que sejam repostos de acordo com o calendário letivo. "Quanto ao au-

mento salarial de 18%, o erário não tem condições de arcar porque o plano de carreira já prevê 17% pagos este ano em duas parcelas (março e setembro). Ano que vem, aumento varia de 12% e 15%", afirmou Paulo Fona.

Os representantes do Sinpro/DF não comentaram com a reportagem as proposta do governador. Washington Dourado, membro da Comissão de Negociação do Sindicato, levou as sugestões à apreciação do comando de greve e hoje serão submetidas à assembleia.